

Contexto

Fernanda Lago

lagofernanda1@gmail.com



Ops, é Natal

Camila está de férias, suas primeiras férias de estudante universitária, aliás. Com a passagem comprada para Laguna, onde mora sua família, tirou dois dias de folga de tudo. No primeiro deles vai ao Centro ver o movimento desta época do ano que é sempre enfeitada de luzes e cores de Natal. Camila pretende fotografar tudo para guardar de lembrança e também mostrar aos amigos que ficaram pra lá, na cidade da Anita. Ela ainda vai aproveitar para dar uma olhada nos preços, pois pretende levar presentinhos aos parentes e amigos, mas como seu dinheiro é sempre contado, não se dá ao luxo de comprar por impulso. Comprará só depois de pesquisar. Menina séria e focada desde quando nasceu, está a crescer um pouco pão dura, é verdade, mais ainda depois que foi morar sem os pais em apê dividido com colegas no primeiro ano de faculdade. Camila, em sua definição própria, é apenas cautelosa.

E assim, prudente como de costume, segue rumo ao Centro. É fim do dia e graças ao horário de verão escurece mais tarde. Faz tempo bom, apesar do calor, e ela vai de bicicleta. Não é difícil, Camila mora em Santa Mônica – não na Califórnia e sim perto do shopping e, claro, da universidade. Na verdade nem tão perto assim, mas vai no plano da

ciclovía pela Beira-Mar, até a Praça XV, onde está o lindo presépio fruto da insistência nas ratzes do professor Cascaes. Ela leva uns 20 minutos para chegar ao destino. Nada mal e sem o estresse provocado pelos carros, na maioria dirigidos por motoristas solitários, distraídos e muito impacientes. Então, seria tudo lindo se justo hoje os empregados da única empresa pública responsável por limpar as ruas e recolher o lixo que a gente produz aos montes não estivessem em greve.

Com exceção da Beira-Mar Norte, que é a melhor zona de disfarces da cidade, Camila foi obrigada a pedalar por muitos sacos e lixeiras abarrotadas de resto de comida e sabe Deus mais o quê. E quanto mais perto do comércio central, pior para o olfato e a visão. Além do cheiro horrível de podre vindo do lixo largado e em decomposição, processo que a temperatura alta faz acelerar, são centenas de sacos pretos, azuis, verdes, amarelos e brancos empilhados. Alguns rasgados por cachorros e espalhados pelo meio da rua, outros furados por ratos. Mais ratos – que estes são muito espertos e fêrteis e correm sorrateiros atrás da produção deixada pelos humanos, ou seja, rango garantido. Também se veem mais sacos pretos do que de outras cores, no entanto, o odor de todos é igualmente desagradável.

Ela diminui o ritmo das pedaladas espantada num misto de impotência e incredulidade. Mas de



MARCÉLO CAMACHO

repente lembra dos seus objetivos: "foco, Camila. Mais um pouco e você chega ao destino!", pensa ela ao mesmo tempo em que repara no vento, até então inexistente.

Entre sacos e luzes que começam a brilhar com a chegada da noite, Camila enfim está na praça. Sem local para guardar a bicicleta, caminha e empurra seu transporte com as mãos. Dá um certo trabalho fotografar e segurar a bike, mas com a câmera no celular, fica tudo mais fácil, não precisa nem pedir ajuda a desconhecidos para tirar uma foto sua com o presépio ao fundo.

Depois da praça, uma passada nas vitrines. Ainda está quente, mas o vento aumentou de intensidade e basta a moça dar alguns passos em direção às lojas do calçadão que começam os primeiros pingos. Logo, chuva forte. Camila olha pro céu e vê uma nuvem cinzenta sobre a sua e milhares de outras cabeças. Corre para o terminal de ônibus na esperança de voltar para o abrigo da sua casa, mas esquece que nesta cidade não existem ônibus preparados e disponíveis para compartilhar gente e suas alternativas. Muito menos local seguro para deixar sua única bicicleta. Camila, que não confia em cadeados e nem na humanidade (ainda mais depois do crack), volta na chuva e, desta vez, por buéiros entupidos que deixam a maré dos lixos ainda mais cheia. Ops, é Natal!

| Lançamento |

A vida jamais será preta e branca

Max Gonçalves lança hoje em Florianópolis livro que conta a história real de duas mulheres

CAROL MACÁRIO

Na humilhação de não poder dispor do próprio corpo ou no apagão da memória depois de ser presa e torturada, duas pessoas com histórias tão distintas quanto as culturas dos locais onde nasceram têm um ponto em comum: o fato de serem mulheres. Em *Seduções, Remissões e Submissões*, livro que será lançado hoje na Capital, Max Gonçalves conta as histórias reais de uma indiana e de uma argentina cujas vidas foram pautadas pela dor, mas que conseguiram se transformar de seres humanos em seres que buscam sentirem-se humanas e em paz.

Tava Sheidy e Maria Alfonsa Galvon são mulheres que o empresário conheceu ao longo da vida e se encantou por suas histórias. Ele, um colecionador de casos e fatos interessantes, as reuniu em sua primeira obra literária, num texto que mistura narrativas dinâmicas, concisas e diretas com adereços de uma novela de ficção.

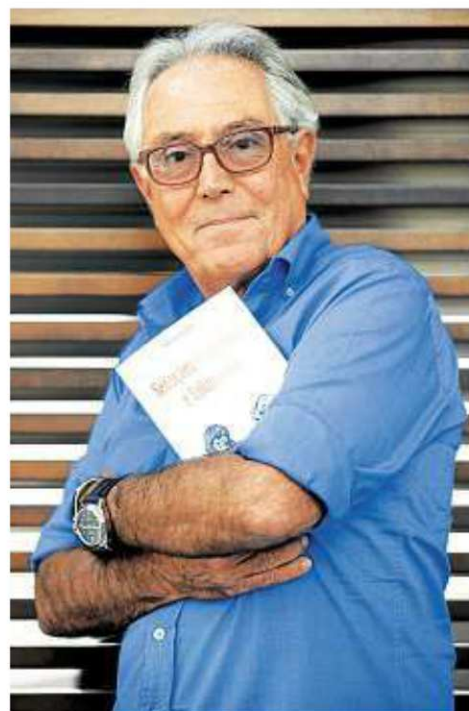
Com base em uma série de entrevistas com as protagonistas e outros personagens reais, ele

reconstrói em episódios rápidos a vida de cada uma delas, ao passo em que, nas entrelinhas, transcorre sobre sedução, remissão e submissão.

– Tudo começa com sedução, que é como se consegue atingir objetivos. Depois tem o período da remissão, quando julgamos se as escolhas foram as corretas ou não. Por fim vem a submissão. Acho que temos que nos submeter de forma feliz – explica o autor.

Max ficou conhecido no Brasil e no mundo como um dos mais atuantes empresários na área de tecnologia. É um dos criadores da ONG África, que reúne, entre outras personalidades, Bill Gates, Bono Vox e Warren Buffet. Atualmente se dedica à literatura e à produção de documentários. Paralelamente, se prepara para lançar no início do próximo ano o livro *Os Garotos de Ipanema*, que relata os anos dourados no Rio de Janeiro e a vida entre artistas da época. Também está trabalhando junto com o cineasta francês Luc Besson em um roteiro para as histórias do livro que lança hoje em Florianópolis.

caroline.macario@diario.com.br



DANIEL KONZI

Em parceria com o cineasta francês Luc Besson, autor está roteirizando a obra



Seduções, Remissões e Submissões. De Max Gonçalves. Editora Rive Gauche, 216 págs, R\$ 38

Agende-se

O quê: lançamento do livro *Seduções, Remissões e Submissões*, de Max Gonçalves

Quando: hoje, às 19h
Onde: Livraria Saraiva do Shopping Iguatemi (Sv. Madre Benvenuta, 687, Itacorubi, Florianópolis)

Quanto: gratuito
Informações: (48) 3234-3474